

Considerações sobre o sentido da pesquisa sobre transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Maria Cecília Castro Gasparian (PUCSP)
mcgasparian@uol.com.br

Raquel Gianolla Miranda (PUCSP)
rg.miranda@uol.com.br

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam.
Leonardo Boff

A pesquisa é uma arte, não uma ciência exata.
Serge Moscovici

Introdução

A proposta deste tema é investigar, a partir do sentido do sentido de Pineau (2000) – trazendo contribuições para ampliar a questão - qual a possibilidade de uma pesquisa que trata do tema interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, ser interdisciplinar/transdisciplinar, ou seja, até que ponto o que concebemos por pesquisa possibilita investigar teorias que contradizem, em sua concepção, aspectos basilares de uma investigação científica.

Partimos do exercício vivido pelos autores na busca da compreensão das metáforas utilizadas por Pineau, quando este trata de investigar o sentido do termo sentido, bem como da relação destas com a teoria da Interdisciplinaridade, proposta por Fazenda (2000).

Utilizamos para isso as questões que envolvem a polaridade e a unicidade (**referencia**), movimentos exercidos no ato de conhecer e refletir sobre algo. Basicamente buscamos aprofundar a compreensão do processo humano de aquisição de conhecimento e como esse processo interfere na concepção de unidade das idéias e das coisas.

Em seguida, analisamos as possibilidades de utilização das metáforas e outras linguagens de expressão, como forma de registrar e socializar idéias. Buscamos, com isso, poder contribuir com o desenvolvimento de pesquisas, mostrando a pertinência teórica destes meios de comunicação de idéias, ainda não familiares no ambiente acadêmico.

O exercício de encontrar o sentido do termo sentido, a partir de Pineau (2000) e Fazenda (2000) nos traz alguns aspectos importantes a considerar:

1. Buscar um sentido de um termo requer buscar uma significação, uma sensação e uma direção. Este movimento de busca transcende e amplia o exercício de definição e conceituação, porém a limitação certamente ainda se faz presente.
2. A busca de um sentido perpassa por pelo menos duas frentes de ação e movimento: a cognitiva e a vital. Por esse motivo, percebemos que o sentido requer uma existencialidade e não só uma intelectualidade.
3. A construção de um sentido, embasa-se em referências matriciais (FURLANETTO, 1997) – contextualizados num tempo histórico, vivido e apropriado, numa dada complexidade percebida e vivida; numa consciência de um processo e de uma estrutura possível – e de referências subjacentes que contornam, deformam e transformam, ao longo do tempo, novas percepções sobre o sentido de algo. A quebra de uma referência matricial pode significar o surgimento de uma nova concepção paradigmática.
4. A base racional e linear, portanto disciplinar, necessária para a concepção de um sentido denotam, paradoxalmente, o limite possível e a circularidade necessária de revisita do conhecido. O paradoxo está em descobrir que esse movimento amplia a percepção do todo, mas nunca o alcança. O movimento é em espiral e a possibilidade de transcender é centrífuga. É aí onde se estabelece o oculto, as dobras, os diferentes níveis de realidade, o terceiro incluído.
5. O “poço humano” termo utilizado por Fazenda para designar a busca existencial profunda pela essência da sua investigação, demarca a concepção de que, ao imergirmos no movimento de aprofundamento de um termo, subrepticamente nos deparamos com a necessidade de ir além, transcender, ir em busca de outras áreas para dar continuidade ao processo de investigação; imergir para ampliar.

6. A incompletude e a complexidade que o movimento de dar sentido traz, demanda perceber que o construído é a totalidade possível dentro de um contexto. O pensamento linear de domínio de uma área do saber perigosamente pode demandar uma alienação que imobiliza a ação, limitada ao produto, desconsiderando o processo (BRANDÃO, 2004). Na busca pelo “todo”, quer-se ver o fim, o produto; o ser torna-se centro do processo. Na realidade somos o centro porque a ação parte de nós, mas precisamos do outro para compreender os sentidos, portanto, não há centro, mas rede de relações.

A trans e a inter como teorias, autorizam-nos a indicar caminhos de estudo que assumem a dificuldade em conceituar e definir certos termos, pois, trabalham numa perspectiva que defronta diretamente com os limites humanos de tradução dos sentidos.

Essa dificuldade em dar um sentido aos termos demanda outro paradoxo: não posso ignorar a busca do sentido dos termos quando falo em inter e trans porque tenho que dar sentido e contexto no que eu digo. Tenho que demarcar de onde eu falo. ESPAÇO, TERRITÓRIO. PULSAÇÃO.

O texto aponta, também, que o sentido da pesquisa em áreas dos conhecimentos que assumem a diversidade e a incompletude como princípios, contribui nos processos investigativos das áreas quando explicitam e aprofundam seus locus referenciais, de acordo com um contexto definido mas, assumidamente temporário.

A necessidade de compreensão do ser humano perpassa o momento disciplinar e, portanto polar, que requer a racionalização, a limitação e a fragmentação de um processo; etapas necessárias mas não conclusas. A Interdisciplinaridade avança como contribuição para a pesquisa quando exige um movimento de retorno à busca do Todo. Nesse processo, o uso de imagens, metáforas e paradoxos auxiliam o registro das impressões observadas, mantendo, de certa forma, a **unicidade** do sentido inicial. Ou seja, percebemos em nosso estudo que, utilizar as diferentes manifestações de expressão pode contribuir com o sentido de expressar mais amplamente as percepções advindas da investigação acadêmica que mostram limitações ao serem traduzidas para a escrita ou para a oralidade.

Apropriar-se do uso de metáforas bem como de outras expressões e linguagens como forma de explicitar o sentido de um termo ou idéia é parte imprescindível da condição de pesquisa na área, por comportar a metáfora, em sua significação, aspectos não desvelados a priori.

Revisitar termos e conceitos, no sentido de dar um rigor etimológico, epistemológico e axiológico à pesquisa constitui-se, também, parte fundamental do processo de investigação Inter/transdisciplinar, pois o re-conhecimento de termos (Ricoeur) nos conduz a assumir,

prioritariamente, a condição viva das palavras, ou seja, assumir o movimento vivo e constante de adaptação e mutação que os sentidos dos termos sofrem de acordo com o contexto em que estes se inserem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. *A construção do saber: desafios do tempo*. São Paulo s.n 2004 228f il 30cm.
- CARNEIRO, RGM; GASPARIAN, MCC; VENDRAMINI, LP *Em tissant dès fils entre lês réseaux de pensées de Fazenda et Pineau: une reflexion à travers lê décodage de métaphores*. “Chemins de Formation au fils du temps...”, número 6, em outubro de 2003, Editions du Petit Véhicule & Formation continue, Université de Nantes.
- DETHLEFSEN, T., DAHLKE, R., *A doença como caminho*. São Paulo: Cultrix, 1994
- FAZENDA, Ivani (org.) *Interdisciplinaridade: dicionário em construção*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1994 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.. 7^a. ed*. Campinas, SP: Papirus, 1994 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- FURLANETTO, Ecleide Cunico. *A formação interdisciplinar do professor sob a ótica da psicologia simbólica*. São Paulo s.n 1997 216f 30cm.
- GAUTHIER, Jacques Zanidê. *A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: um aporte da sociopoética*. Revista de Educação, páginas 127-141. vol. jan-fev-mar-abr 2004, n. 25
- LENOIR, Yves. *Interdisciplinarité dans la formation à l’enseignement: dès lectures distinctes em fonction de cultures distinctes*. Université de Sherbrooke, Quebec, Canadá, jun-2000.
- LENOIR, Yves. *Chercher et former: qu’és la pratique devenue*. Université de Sherbrooke, Quebec, Canadá, fevrier-2005. Colloquie pédagogique: quand la recherche se réfléchit dans nos pratiques de formation.
- NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Trad. Lúcia Pereira de Souza – Triom Editorial e Com., São Paulo, 1999.
- PINEAU, Gaston. *O sentido do sentido* in NICOLESCU, Basarab. Educação e Transdisciplinaridade. Trad. De Duarte, Vera, Maria F de Mello e Amenca Sommerman – Brasília: UNESCO, 2000. Edições UNESCO.

